# O Conto do Pianista

*Eduardo Ribeiro Dias*

*Conto / Parábola — 25 de junho de 2026*

*Licença: CC-BY 4.0 — uso e reprodução livres, desde que com crédito ao autor*

---

Esse... não é um conto sobre pianos... ou sobre pianistas... Era uma vez um show de piano. E então, a plateia desse show de piano era composta pelos amigos do pianista, pela família do pianista e por muita gente desconhecida.

O pianista, entrando para iniciar nesse show... começou a se preparar... e a aquecer as mãos para o início deste show. E a maioria dos pianistas, pelo menos uma boa parte deles, geralmente passa a mão por sob todas as teclas, fazendo aquele vrim e o vrum de ida e volta, como uma espécie de teste inicial e verificação instrumental.

E ali, perante toda aquela plateia, ele percebeu que uma das teclas estava defeituosa. E ao perceber que uma dessas teclas estava com defeito, indignou-se muito e sentiu-se traído pelo piano. E ao se sentir traído pelo piano, que por causa daquela tecla com defeito, iria estragar todo aquele seu show... começou a se sentir revoltado, e começou a ficar furioso.

E ele começou a bater naquela tecla com defeito. E ele batia, batia, batia com o propósito para que a plateia percebesse que algo estava errado com aquela tecla, e as pessoas perceberam que aquela tecla estava com um pequeno defeito.

Mas ele ficava cada vez mais furioso com isso, e sua indignação crescia ainda mais. E ele continuava batendo, e cada vez batia mais, e mais forte. E ele se sentiu tão indignado que começou a expor para todos da plateia que aquela tecla era defeituosa. Ele olhava no olho de cada pessoa da plateia e batia com indignação na mesma tecla, afim de evidenciar-lhes o defeito, e batendo cada vez mais rápido.

E ele ficou tão, tão, tão furioso, que mesmo tendo todas as outras 87 teclas do piano para tocar, ele continuava batendo naquela mesma tecla, a ponto de não enxergar mais as outras. Era como se elas tivessem desaparecido diante dos seus olhos — não porque deixaram de existir, mas porque ele já não conseguia mais vê-las, de tão furioso que estava.

E batia, batia, e começou a esmurrar com a mão fechada a mesma tecla. E ele fazia isso para mostrar para aquela plateia que aquele piano era ruim, era inútil, era uma porcaria, era uma merda, era uma bosta. E ele se sentiu vítima daquilo, e ele queria que toda a plateia soubesse que ele era vítima daquele piano.

E ele batia, batia, batia, até o ponto de destruir o piano com o esmurro que ele dava na tecla.

Então ele destruiu o piano. As pessoas ficaram horrorizadas com aquela cena, com aquela tecla, com aquele piano e com a falta de paciência do pianista. Os outros músicos, aproximando-se para investigar os destroços, perceberam ali mesmo que aquela tecla nem sequer fazia parte do conjunto de notas da escala daquela partitura. A plateia, assustada e horrorizada com a cena, abandonou o show.

Todo mundo saiu indignado, o show terminou num fracasso total, e naquele dia o pianista destruiu sua carreira e o piano.

---

*Texto registrado para fins de preservação e autoria. Data de primeira documentação digital: 25/06/2026.*